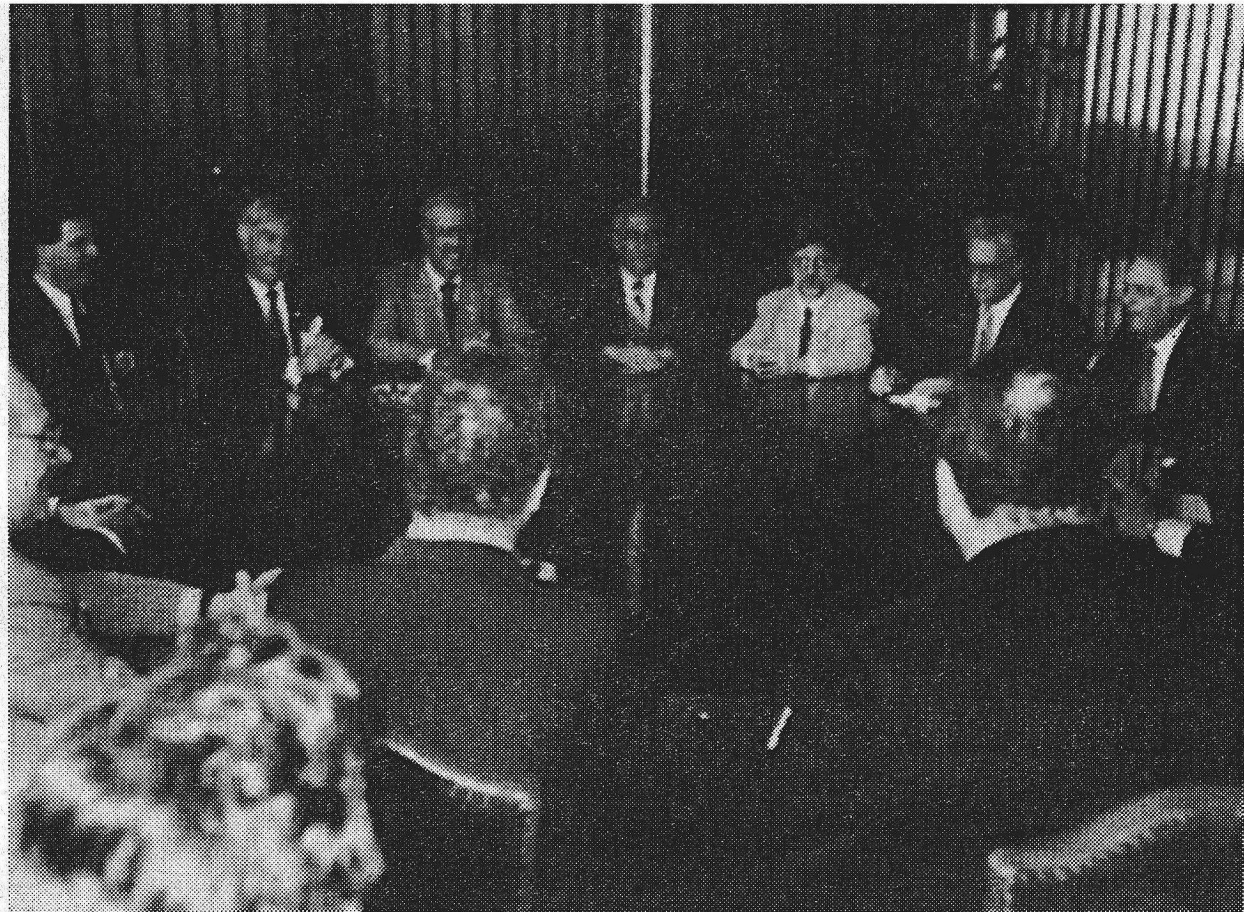




O presidente Itamar Franco assegurou aos empresários que o Brasil vai tratar bem o capital estrangeiro

63 Governo usará indutor de preços

ELI TEIXEIRA E FRANKLIN MARTINS

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, já submeteu ao presidente Itamar Franco o processo que vai usar para derrubar a inflação, logo depois do anúncio da mini-reforma tributária de emergência e dos drásticos cortes no orçamento de 1994, que assegurarão o equilíbrio fiscal: corrigir o câmbio abaixo da inflação do cruzeiro, reajustar as tarifas públicas pelo dólar e induzir, através de negociação com os setores oligopolizados, sucessivas reduções de preços. “Não será um redutor e nem haverá prefixação de preços. O melhor nome seria o de um indutor”, afirmou um interlocutor do ministro. Itamar já deu o sinal verde e as medidas serão anunciadas até o final do ano. “Pode ser inclusive este mês”, disse o assessor.

A idéia central do indutor é dar flexibilidade à equipe econômica, que poderá aumentar ou diminuir a pressão sobre o câmbio, dosando para evitar que as exportações se-

jam desestimuladas ou as reservas do país em dólares sejam queimadas com rapidez. Isso só será possível se o governo tiver garantias de que o equilíbrio das contas públicas está assegurado e se os oligopólios concordarem em reajustar seus preços conforme a variação cambial.

O indutor não pode ser chamado de redutor, porque o Banco Central não pretende informar com antecedência em quanto o dólar será corrigido abaixo da inflação do mês. Também não se trata de uma dolarização tradicional, como foi feita na Argentina, onde o governo garante que o peso não se desvaloriza frente à moeda americana.

Trunfos — Para atrair os grandes grupos econômicos para a parceria, o governo tem um trunfo: energia elétrica e derivados de petróleo terão seus preços reajustados sempre abaixo da inflação, acompanhando o câmbio. A equipe econômica está disposta a adotar medidas de coerção se os oligopólios insistirem nos aumentos.

O grande volume de moedas fortes nas reservas do país — cerca de

US\$ 27 bilhões — é decisivo para o sucesso da estratégia. O BC poderá vender grandes quantidades de dólares para sustentar essa política de combate à inflação. O governo acredita que, ao segurar o câmbio, as tarifas públicas e os preços dos oligopólios, haverá uma indução natural de queda dos preços no resto da economia. “Isso não é quebra de contratos, não é pacote, não é dolarização e nem congelamento. Também não tem dia D”, afirmou o mesmo interlocutor.

Antes de anunciar as medidas, o governo divulgará sua proposta de reforma tributária de emergência e os cortes no orçamento de 1994. A reforma inclui a aprovação, pelo Congresso, da regulamentação do imposto sobre grandes fortunas, a criação do imposto sobre ativos das empresas e uma forte taxa sobre os bancos. O sistema financeiro contribuirá com aumento de 23% para 30% da Contribuição Social dos bancos e cobrança de IOF sobre as aplicações próprias.